

Tópico: POÉTICA COGNITIVA - O QUE A LITERATURA REVELA SOBRE A MENTE HUMANA

Professora visitante:

Ana Margarida Abrantes (Universidade Católica de Portugal – UCP Lisboa)

Síntese

Mais vasto do que o céu é o título do livro do neurocientista Gerald M. Edelman sobre "Uma visão revolucionária da consciência", como propõe o subtítulo. Entre Março e Junho deste ano, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, deu o mesmo título a uma exposição sobre o cérebro humano – a sua evolução, funções, desafios, o que sabemos sobre ele e o que ainda está por descobrir. O título é, na verdade, parte do verso de abertura de um poema de Emily Dickinson, *The Brain is Wider than the Sky*. Em ambos os casos, a escolha foi provavelmente motivada pelo tema do poema – o cérebro – e pelas possibilidades ilimitadas que sugere – mais vasto do que o céu – e possivelmente também porque no poema o cérebro significa de facto a mente, pois só a mente pode conter o céu. O uso do verso em ambos os casos aponta para uma consciência de que ao cérebro está associada a mente e que é a mente que ainda contém o maior mistério.

Não causa surpresa que a ciência se volte para a poesia quando a eloquência é importante. Este facto implica uma compreensão da literatura como intuitiva e visionária das realidades que a ciência mais tarde investiga, mede e, portanto, apura como fatos. O seu potencial descritivo é visto como auxiliar do alcance explicativo das fórmulas, especialmente quando a ciência deseja levar os seus resultados a um público maior.

Uma visão alternativa é a de que a literatura possibilita não só formulações mais eloquentes, mas é, ela própria, uma forma diferente de conhecimento e de partilha deste saber.

Este é um princípio central da vertente dos Estudos Literários que se tornou conhecida como Poética Cognitiva ou Estudos Literários Cognitivos. Nesta perspectiva, os textos são entendidos como portadores de significados negociados, como instrumentos de expressão e de estímulo de conteúdo mental. Além disso, implicam uma dimensão estética que os distingue das formas pragmáticas de inteligibilidade linguística. Estudar a literatura com uma agenda cognitiva levou a uma variedade de tópicos de investigação, que vão desde a imaginação e formação do mundo, intersubjetividade e teoria da mente, a estrutura metafórica dos textos literários, emoção e empatia, ou a emergência do significado na leitura. Em cada uma destas áreas, é o texto, o leitor, o autor ou o contexto o que alternadamente ocupam o lugar central da análise. A proliferação de tópicos é acompanhada pela diversidade de nomes encontrados para esta área de investigação onde o estudo da literatura, a análise da linguagem e a preocupação com a mente convergem.

Neste seminário avançado propomos traçar a genealogia e discutir a relevância de uma abordagem cognitiva da literatura. Revemos alguns dos seus principais autores e pontos de referência, bem como os principais problemas e questões de investigação. De seguida, centramo-nos numa abordagem estilística na poética cognitiva, considerando a estreita relação entre padrões linguísticos e estruturas textuais, por um lado, e processos cognitivos e efeitos de significado, por outro. A partir da leitura de textos previamente selecionados, propomos examinar estas correlações e apontar para outras questões a serem consideradas num estudo cognitivo informado de textos literários, de modo a apontar futuras direções no campo dos Estudos Literários Cognitivos.

Estrutura geral

1. O significado dos textos, a importância da mente: a Poética Cognitiva

Nomeando o campo de estudos – Temas de investigação – Precursores e obras de referência – entusiasmos vs. crítica

Leituras:

Müller-Wood, Anja. 2017. Cognitive Literary Studies: on Persistent Problems and Plausible Solutions. In: Baumbach, Sibylle; Haekel, Ralf and Sprang, Felix (Eds). 2017. Special Issue: Cognitive Literary Studies. *Journal of Literary Theory* 2017; 11(2), 223-239.

Ryan, Marie-Laure. 2010. Narratology and Cognitive Science: A Problematic Relation. *Style* 44, no. 4: 469-95.

Park Sowon S. 2015. The Dilemma of Cognitive Literary Studies. In: Gildea N., Goodwyn H., Kitching M., Tyson H. (eds.) *English Studies: The State of the Discipline, Past, Present, and Future*. Palgrave Macmillan, London, 67-81.

Jackson, Tony E. 2002. Issues and Problems in the Blending of Cognitive Science, Evolutionary Psychology, and Literary Study. *Poetics Today* 23 (1): 161-179.

Abrantes, Ana Margarida. 2018. Setting goals, finding gains, bridging gaps. Criticism of cognitive literary studies. Paper presented at the *Cognitive Futures in the Arts and Humanities* conference, University of Kent, UK, July 2018.

2. Da linguagem ao texto, à mente

Significado estético linguístico – Padrões sonoros e imaginação – *Grounding* ou a base para a construção de mundos – Experiência e espaços mentais

Leituras:

Jakobson, Roman. 1987. Language in Literature. Ed. By Krystyna Pomorska and Stephen Rudy. Cambridge, MA: Harvard University Press. Chapter 7: Linguistics and Poetics, 62-94.

Reuven Tsur. 1992. *What Makes Sound Patterns Expressive? The Poetic Mode of Speech Perception*. Durham and London: Duke University Press. Chapter 1: How do sound patterns know they are expressive? The poetic mode of speech perception, 1-51.

Barbara Dancygier. 2012. *The Language of Stories. A Cognitive Approach*. Cambridge: Cambridge University Press. Chapter 6: Fictional minds and embodiment in drama and fiction, 139-170.

Sweetser, Eve. 2006. Whose rhyme is whose reason? Sound and sense in Cyrano de Bergerac. *Language and Literature*, 15(1), 29-54.

Abrantes, Ana Margarida and Esther Pascual. 2019. Talk this dance: on the conceptualization of dance as fictive conversation. In: Kemp, Rick and Bruce McConachie: *The Routledge Companion to Theatre, Performance and Cognitive Science*. New York and London: Routledge, 255-264.

3. Da linguagem dos textos à experiência da mente

Linguagem, modo e experiências de leitura – Representações linguísticas da consciência – Estrutura metafórica dos textos – Metonímia: o tropo menor - porque a ficção é importante

Leituras:

Reuven Tsur. 2017. *Poetic Conventions as Cognitive Fossils*. NY: Oxford University Press. Chapter 10: Poetic Language and the Psychopathology of Everyday Life, p. 231-259.

Brandt, Per Aage. Spaces, Domains, and Meaning. Essays in Cognitive Semiotics. European Semiotics Series No. 4. Bern: Peter Lang, 2004. Chapter9: Metaphors and Meaning in Shakespeare's Sonnet 73, 159-166.

Wojciehowski, Hannah and Vittorio Gallese. 2011. Embodied Narratology. *California Italian Studies*, 2(1). Retrieved from <http://escholarship.org/uc/item/3jg726c2>

Callus, Ivan and Mario Aquilina. 2017. E-Literature. In: Clarke, Bruce and Manuela Rossini, The Cambridge Companion to Literature and the Posthuman. Cambridge: Cambridge University Press, 121-138.

Textos, literatura primária:

Representação da consciência

- Jon Fosse, *Morning and Evening*, 2015
 - Ian McEwan, *Nutshell*, 2016
- Perspetiva

- Julio Cortázar, *La Continuidad de los Parques*, 1964
- Lydia Davis, *The collected stories*, 2009
- Octavio Paz, *Aquí*
Onde está o narrador?
- Philip Roth, *Deception*, 1990
Empatia
- Ferdinand von Schirach, *Verbrechen*, 2009
Padrões de som e sinestesia
- Rimbaud, *Les Voyelles*, 1871.
- Dickinson, Emily, *The Brain is Wider than the Sky*, 1924